

## **PRÁTICA DOCENTE E FORMAÇÃO INICIAL: BREVES NOTAS SOBRE SABERES E FAZERES**

Lara Steffany da Silva Vieira<sup>1</sup>

Franciane Sousa Ladeira Aires<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo compreender a importância da atuação prática na formação inicial de professoras<sup>3</sup>. Além disso, relatar e refletir sobre as experiências práticas desenvolvidas em instituições públicas e privadas, como também, compreender os saberes necessários à prática educativa que estas atuações podem proporcionar. Para tanto, será realizada uma breve análise qualitativa de um relato de experiência de uma estudante do curso de Pedagogia. Afim de identificar os conceitos centrais da formação de professores/as e as atividades práticas enquanto espaço de produção de conhecimento será realizada uma pesquisa bibliográfica. Em seguida, buscamos apresentar uma breve síntese dos programas que possibilitam experiências práticas aos graduandos do curso de pedagogia de uma universidade federal. As discussões destacam que as atividades práticas são fundamentais para a formação inicial de professores/as. Diante do caráter deste trabalho e suas limitações, destacam-se sua primazia em promover o contato do/a estudante com a realidade escolar, o que lhes permite desenvolver suas habilidades pedagógicas específicas da prática docente e a articulação entre teoria e prática que possibilita olhares refinados sobre a realidade, com lentes históricas, sociais, políticas e as várias determinações que perpassam o fenômeno educativo.

**PALAVRAS CHAVE:** Prática docente; Formação inicial; Experiências pedagógicas.

### **PRIMEIROS PASSOS**

*A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.*

**Paulo Freire**

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras – UFLA. Email: [lara.vieira1@estudante.ufla.br](mailto:lara.vieira1@estudante.ufla.br).

<sup>2</sup> Mestra em Educação pela Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ). Professora da Universidade Federal de Lavras. (UFLA). Email: [franciane.aires@ufla.br](mailto:franciane.aires@ufla.br).

<sup>3</sup> De acordo com dados censo escolar de 2021, as mulheres são 80,7% entre profissionais da educação, por isso, utilizaremos, neste estudo, o termo “professora”, como sendo uma postura política de reconhecimento da ocupação das mulheres nesse espaço. Informações do censo escolar disponível em: [Indicadores Educacionais — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep \(www.gov.br\)](https://www.inep.gov.br/). Acesso em 05 mar. 2023.

O processo de busca pela formação inicial docente pode ser árduo, cansativo, outrora confuso, mas recompensador, quando encontramos alegria naquilo que amamos fazer. As bonitezas surgem quando traçamos um olhar atento e cauteloso a cada sujeito que atravessa os nossos caminhos. Seres cheios de afeto, calor e emoção para novas descobertas mediadas e vivenciadas por nós. Assim trazemos Paulo Freire a esse momento para entendermos a “busca” citada em sua fala, para relacionarmos a este estudo, pois essa “busca” fez e ainda faz parte das experiências vividas por nós.

Em uma de suas falas, Paulo Freire (1996) vem nos dizer que “ninguém começa a ser professor às 04 horas da tarde, ninguém nasce professor ou é marcado para ser um professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática” (FREIRE, 1996, p 58).

Corroborando com essa fala de Freire, temos que desmitificar a questão relacionada ao “dom” para ser professora da Educação Básica. No site Portal da Ciência da UFLA, um artigo publicado pelas professoras Fraciane Aires e Apolliane Xavier (2022) vem nos mostrar que a imagem docente, principalmente aquele ou aquela que atua na educação infantil, tem sido reforçada por muitos pelo “dom” e pela “maternidade”. Isso desconfigura e desqualifica todo o processo de formação destes profissionais conjecturando o termo (mãe/tia) com o trabalho do educar. Entretanto, as autoras criticam essa imagem e defendem que ser professora não tem relação com “dom” ou com “jeitinho” com crianças, ser professora é se tornar uma profissional, que passa por um processo formativo e por isso, também deve abarcar a luta pelos direitos profissionais relacionados à carreira docente.

Nesse sentido, assentados e com os ouvidos atentos, muitas/os graduandas/os aprendem todas as noites o que se passa dentro e fora das escolas e como pode acontecer. Estudam sobre as leis, as famílias, a comunidade local, a cultura, a política, dentre outros aspectos importantes. Todos estes estudos podem instigar a caminhar ou influenciar uma desistência em relação a área da Educação. É a partir do momento em que a curiosidade de estar e fazer parte daquele ambiente pode nos tomar por dentro. Atuar na escola enquanto graduando/a é uma etapa fundamental para o processo de desenvolvimento e aprendizagem para a formação profissional.

E é sobre essa perspectiva de práticas e reflexões, que podemos questionar se vivenciar o ambiente institucional da Educação Básica durante a formação inicial torna-se um momento único na vida acadêmica para aqueles e aquelas que almejam ou não a sala de aula.

Daí, surgem algumas questões: Qual a importância da atividade prática para a formação docente inicial? Quais as possibilidades de vivenciar o chão da escola durante a graduação? Quais os saberes necessários à prática educativa uma atuação no ambiente escolar pode proporcionar? E quais são os pontos positivos que os estágios não obrigatórios e remunerados ofertados pelas escolas públicas e/ou privadas podem refletir para a nossa formação?

Ao tentar buscar respostas para estas perguntas é que este trabalho surge, com o interesse de registrar a importância da atividade prática para a formação inicial. E nesse contexto, tentaremos refletir sobre as experiências vivenciadas por uma estudante de Pedagogia no e com o ambiente escolar proporcionadas por um programa institucional, assim como em suas experiências de estágio não obrigatório em instituições privadas de ensino.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo compreender a importância da atuação prática na formação inicial de professoras. Além disso, é nosso objetivo relatar e refletir sobre as experiências práticas desenvolvidas em instituições públicas e privadas.

Para tanto, primeiramente, apresentaremos a metodologia utilizada para este estudo. Em seguida, adentraremos nas reflexões sobre a formação inicial, perpassando sobre alguns aparatos teóricos e legais que regem este tema. Assim, após estes tópicos, desencadeará o relato de experiência e uma breve análise do mesmo.

## **1. POR ONDE CAMINHAR?**

Para identificar os desafios e as possibilidades que as atuações práticas dos estágios não obrigatórios ou dos programas de bolsa institucional para a formação inicial de professoras/professores, esta pesquisa será realizada a partir da análise qualitativa de um relato de experiência de uma estudante do curso de Pedagogia.

Essa escolha busca permitir que este estudo contemple o fenômeno educativo, pensando na diversidade de elementos que o compõe, uma vez que “os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Entende-se como relato de experiência para além da descrição de algo vivido, sendo compreendido enquanto espaço de reflexão teórico metodológica, o movimento da escrita como espaço de relação entre teoria e prática. Tendo em vista que ambas são unidades de um mesmo

fenômeno, mas que sem a consciência disso se perdem em dicotomias (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

Corroboramos com Mussi, Flores e Almeida (2021) que conceituam o Relato de experiência enquanto produção de conhecimento, nas palavras dos autores:

Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica (p.65).

Nessa perspectiva, o material empírico terá como objetivo levantar indícios dos conhecimentos produzidos em uma experiência de estágio não obrigatório em instituições privadas de ensino e de atividades práticas em uma instituição federal de educação infantil. Em linhas gerais, objetiva-se delinear possíveis potencialidades formativas desses espaços para a formação de professores.

Desse modo, este texto realizou-se a partir da análise dos estudos que são referência para a formação inicial de professores, buscando identificar traços essenciais que guiam as reflexões do campo. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.21), “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.” Assim, buscou-se delinear os pressupostos que serão base para as categorias de análise do relato de experiência, trazendo um panorama sucinto sobre a formação inicial de professores.

Desse modo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos centrais da formação de professores/as e as atividades práticas enquanto espaço de produção de conhecimento. Segundo Gil (2002) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (p. 44)”. Em seguida, buscamos apresentar uma breve síntese dos programas que possibilitam experiências práticas aos graduandos do curso de pedagogia de uma universidade federal. A luz desses estudos, intentamos compreender qual a importância da atuação prática na formação inicial de professores/as, para tal, os objetivos específicos se centram na identificação dos saberes necessários para a prática educativa observadas durante as atividades práticas nas instituições educativas e se tais saberes podem de fato contribuir com a formação de professores/as.

Nessa perspectiva, as discussões se iniciam com um panorama geral sobre a formação docente, trazendo a luz das discussões conceitos centrais dessa temática que demarcaram o desenvolvimento do trabalho. Em seguida, foram tecidas algumas considerações a respeito do

fenômeno educativo desvelando posicionamentos teórico-metodológicos. Por fim, apresentamos um relato de experiência sobre uma atuação prática em instituições de ensino enquanto se desenvolve a formação inicial, seguido de uma breve análise a fim de identificar quais os desafios e as possibilidades desses espaços de atuação no contexto da formação inicial.

## **2. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORAS/ES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Analisando o panorama educacional brasileiro é nítida a crise educacional que vem se instalando nas escolas, principalmente as públicas, e a desqualificação cada vez maior das relações de ensino aprendizagem. Essa problemática é complexa, perpassa por questões que respondem ao projeto de manutenção do *status quo* pelas classes hegemônicas. Nota-se que há um grande empenho de tais grupos em alinharem os programas de formação docente aos seus ideais de opressão e desigualdade (SAVIANI, 2008).

Saviani (2008) destaca que a atual conjuntura da formação de professores no Brasil está se consolidando a partir de preposições do mercado liberal, principalmente no que diz respeito a um desenvolvimento de um profissional superficial e pseudocrítico. Analisando as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, o pesquisador identifica um pressuposto pragmático que cerca as iniciativas, configurando a Pedagogia como um campo teórico prático, onde os conhecimentos são acumulados, sem necessariamente estarem articulados com vistas a uma prática reflexiva. Aliando-se a necessidade da educação no contexto neoliberal de formar professores/as capazes de reproduzir o currículo sem questionar e muito menos entender o que está sendo proposto e toda lógica que há por trás de sua prática.

Destaca-se neste cenário a resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP), de número 2, de 20 de dezembro de 2019, que tem como objetivo definir diretrizes nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e instituir a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) (BRASIL, 2019). Tal resolução deseja alinhar os cursos de formação de professores à Base Nacional Comum Curricular, assumindo a lógica das habilidades e competências para a construção dos currículos das licenciaturas. A elaboração dessas diretrizes é marcada pelo silenciamento das comunidades envolvidas e pela culpabilização dos professores pelo cenário drástico da educação brasileira.

Rompendo com as conquistas alcançadas até então para a valorização e formação dos

docentes, esse documento advoga em favor de uma formação em prol dos interesses neoliberais, ligada ao pragmatismo e a fetichização da prática em detrimento de sua dimensão teórica. Para tanto, busca-se uma formação pragmática e padronizada, pautada na pedagogia das competências e comprometida com os interesses do mercado.

A partir da nova diretriz, a formação inicial de professores deixa de ser organizada por núcleos e passa a ter sua organização a partir de três dimensões, quais sejam: conhecimento profissional; prática profissional; engajamento profissional. Para cada dimensão são estabelecidas competências. O documento tem como referência de qualidade a prática. Logo, a reflexão pedagógica feita a partir do diálogo entre teoria e prática são colocados em segundo plano.

Nesse contexto, evidencia-se seu caráter prescritivo de uma perspectiva pedagógica do saber fazer, do fazer didático como um conjunto de técnicas. A formação é concebida enquanto desenvolvimento de habilidades e competências, negligenciando a complexidade exigida para a formação de professores/as. Adorno (2019) contribui para pensarmos neste cenário ao trazer a tona o conceito de semiformação. Esta diz respeito a descaracterização da cultura enquanto objetificação da essência humana, se tornando mais um produto da indústria entregue a lógica das máquinas, perdendo seu caráter humanizador. O objeto da semiformação são aqueles produzidos pela semicultura, o indivíduo é formado pelos produtos da industrialização da cultura, vazios de sua essência cultural.

Articulando as contribuições do pesquisador com as propostas de formação inicial vigente evidencia-se que está posto um modelo de semiformação que se liga à produção econômica, buscando formar sujeitos professores produtivos, adequados a lógica de opressão e da produção em massa de sujeitos adequados ao sistema.

Regido pelos pressupostos do neoconstrutivismo<sup>4</sup>, a nova formação de professores difunde a necessidade do processo adaptativo, e isso aconteceria pela aquisição de alguns conceitos e conhecimentos. A formação que se almeja é aquela que permite ao sujeito se inserir de forma adaptativa ao seu meio através da aquisição de competências cognitivas, afetivas e emocionais. Reduzindo a complexidade do fazer docente e da cognoscência dos/das professores/as e a necessidade da práxis docente.

Saviani (2015) defende a necessidade de uma escola de qualidade para a classe

---

<sup>4</sup> Segundo Saviani (2010) o neoconstrutivismo tem como base os estudos piagetianos, e se centra na valorização dos saberes docentes centrados na reflexividade do cotidiano.

popular, vindo na socialização dos conteúdos historicamente sistematizados uma possibilidade para a superação do capitalismo. Assim, evidencia a necessidade dos/as professores/as em formação terem acesso aos mais elevados conhecimentos até então sistematizados no meio educativo. Tendo a práxis pedagógica como ascensão da consciência dos sujeitos.

Em consonância, Gatti, Barreto e André (2010, p.93) pontuam que “não há consistência em uma profissionalização sem a constituição de uma base sólida de conhecimentos e formas de ação”. Os egressos dos cursos de pedagogia devem ter competência para exercer a práxis pedagógica, alinhando o fazer científico a suas práticas educativas, sendo capaz de tomar decisões a partir das interrogações reflexivas formuladas pelas práxis. Essa é uma tarefa complexa, e assim, como evidencia Gatti, necessita de pressupostos teórico-metodológicos bem definidos.

Pontua-se a relevância do conceito de práxis para a formação inicial de professores, como sendo o fundamento e o limite do conhecimento. De acordo com Freire (1997), a práxis pedagógica se caracteriza pela união entre teoria e prática através da dialogicidade. Nas palavras de Freire (1998): “A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido” (FREIRE, 1987, p. 38).

Nessa perspectiva, quando discorremos sobre Formação Inicial de Professores, Freire em seu livro “Pedagogia da Autonomia” (1996) nos traz categorias que antes mesmo de pensarmos no sistema, precisamos pensar nos sujeitos que fazem educação. Destacamos as seguintes:

- **Ensinar exige reflexão crítica sobre a Prática**

Quando pensamos em reflexão, logo me lembro do que Saviani (2010) escreve em seu livro sobre Escola e Democracia em sua analogia a Curvatura da Vara. Se, cidadania é uma junção da execução de nossos direitos e deveres, é nosso dever refletir sobre os nossos atos, principalmente o ato de ensinar. Para que a vara que está curvada a um determinado lado volte ao seu estado original, é preciso curvá-la ao lado oposto primeiro para que volte ao seu estado ereto.

Em outras palavras, quando estamos diante de uma situação, não basta olharmos o meio, no que está centrado, mas sim no que o cerca, no que o compõe, seus outros lados da história para encontrarmos uma solução. Quando praticamos isso em nós, exercemos o que

Paulo Freire nos ensina sobre a reflexão.

Na escrita do livro “Pedagogia da Autonomia” (1996), o escritor em um de seus capítulos discorre que ensinar exige uma visão crítica sobre a prática. E de imediato, ficamos reflexivos somente pela leitura do subtítulo. Esse pensar vem de nós para nós mesmos, e não com um olhar doce e belo que a pedagogia em muitos de seus discursos prega, é um pensar que talvez expõe mais as nossas falhas, as nossas inseguranças e até mesmo a nossa ignorância, de achar que estamos prontos e não há mais nada a acrescentar.

- **Ensinar não é transferir Conhecimento**

Saber que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção” (FREIRE, 1998, p.48.). A prática diz muito. E nesse contexto Freire explica que a/o aprendiz de educadora/o precisa entender que pensar sobre a prática de forma a torná-la melhor não é um presente dos Deuses, e nem encontrará soluções para tal em guias para professoras/os. Ao contrário, esse pensar precisa vir da/o própria/o aprendiz em formação. É alimentar a curiosidade do ser cada vez melhor em suas práticas, reavaliando suas ações, tornando isso um hábito cotidiano. Esse é o significado do olhar crítico que Freire almeja que tenhamos.

O autor ainda diz que o momento fundamental para a formação permanente – e aqui também pode-se inserir para a formação inicial - de uma professora é o da reflexão crítica sobre a prática, pois é pensando criticamente a prática do hoje ou até mesmo do ontem que se melhora a prática do amanhã. Quanto melhor faço esta operação tanto mais inteligência ganho da prática em análise e maior comunicabilidade exerço em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade (FREIRE, 1998, p.39).

Sabendo da importância da prática para a formação inicial alicerçada aos aportes teóricos, quais seriam as possibilidades de uma práxis dentro dos cursos de graduação? Como unidade curricular, estudantes tem a possibilidade de vivenciarem a prática através dos estágios obrigatórios. Essa possibilidade atenderia a própria demanda instituída pelo CNE? E as demandas das/os estudantes por atividades práticas, como ficariam? Nosso trabalho não tem a pretensão de responder todas essas questões, mas elas surgem para nos levarem a refletir sobre tais situações. Diante disso, vamos conhecer algumas possibilidades da prática docente na formação inicial para além do estágio obrigatório.

## **2.1 Possibilidades da prática docente na formação inicial: Programas de formação**



Pelo entendimento de que teoria e prática constituem dialeticamente o fenômeno educativo, a formação inicial de professores/as busca ofertar espaços onde os estudantes possam ter experiências com as diferentes frentes de atuação de seu curso e refletir a partir dos estudos teóricos, objetificando a construção de conhecimentos profissionais.

Entendemos que com um movimento no qual os conhecimentos profissionais vão sendo construídos e reconstruídos nas situações da docência, submetidos à reflexão crítica fundamentada na teorização e alimentada pela experiência, surge também um espaço de construção de um novo conhecimento, produzido nas relações entre instituições e sujeitos, integrando os diferentes saberes que constituem o conhecimento profissional (AMBROSETTI et al, 2013 p.21).

Nota-se a importância das iniciativas que possibilitem o contato do licenciando com o contexto escolar de forma reflexiva e interventiva. Ao permitir espaços de mobilização de conhecimentos enquanto ferramentas para se pensar a prática docente em que está inserido os cursos de licenciatura propiciam um movimento de análise e síntese da ação pedagógica. O/a estudante assim avança da condição de seu pensamento inicial caótico e imediato através de estudos teóricos que aprofundem seu olhar para o fenômeno educativo em suas múltiplas determinações, estabelecendo uma relação concreta, pensada com sua realidade.

Sendo assim, uma universidade federal com o apoio de programas de incentivo ao aperfeiçoamento profissional no ensino superior, tais como Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), oferta vagas em programas de inserção e pesquisa ao contexto educativo. Tais iniciativas são organizadas de modo que possam contemplar vivências, estudos e diálogos em uma perspectiva partilhada de conhecimentos. Além disso, é ofertado auxílio financeiro aos participantes, característica que vai ao encontro do contexto social dos/as estudantes de licenciatura e por isso se torna um incentivador de permanência no curso e nos programas.

Os programas de aperfeiçoamento da formação inicial de uma universidade federal se fundam na necessidade de romper com o mito didático que reduz as experiências de aproximação com o contexto educativo a meras questões técnicas e coloca o graduando em uma postura ativa diante das situações vivenciadas. Tendo como alicerce fundamental a compreensão de que teoria e a prática são inseparáveis no plano da subjetividade do sujeito tais iniciativas devem levar o/a estudante a uma postura reflexiva que lide dialeticamente com os

conhecimentos e perceba a realidade como campo de diálogo, fundamentação e intervenção. Nesse sentido, se inserem enquanto mais um espaço de diálogos e construção de saberes a partir da relação com o outro, sendo fundamental para a formação do/a pedagogo/a para a consciência sobre a especificidade do trabalho educativo.

Diante dos objetivos deste trabalho, será apresentado brevemente os principais programas de inserção dos/as estudantes no contexto educativo.

O primeiro deles é o Programa Institucional de Iniciação a docência (Pibid), que oferece bolsas aos graduandos dos cursos de licenciatura. Seus objetivos se centram na aproximação dos/as estudantes com o contexto escolar, incentivo à docência em escolas públicas municipais e estaduais, formação continuada de professores/as inscritos no programa e principalmente a qualificação do ensino da rede pública de educação (BRASIL, 2010).

Tendo objetivos semelhantes ao Pibid, a Residência Pedagógica (RP) busca ampliar espaços de regência em sala de aula com foco no desenvolvimento de conhecimentos profissionais aos estudantes em fase final do curso. O programa se difere do anterior por ter uma carga horária maior e ter foco em situações em que o/a estudante possa planejar e realizar aulas com maior autonomia, essa característica busca contemplar as necessidades dos/as estudantes que estão em fase final do curso. Essa imersão proporciona a regência em sala de aula e a intervenção pedagógica, supervisionadas por um/a professor/a experiente e orientadas por um/a docente da instituição de ensino superior.

Os dois programas apresentados são fomentados pela Capes, diferente deles o Programa de aprendizado técnico (Proat) é fomentado pela universidade federal. Este contempla diversos cursos com projetos específicos de cada área, objetiva despertar vocações estimulando através de atividades, metodologias, conhecimentos e práticas de inserção profissional e inovação.

Mais especificamente, na Pedagogia, os projetos são sistematizados com foco no desenvolvimento profissional dos/as estudantes e inserção a docência, ofertando aos participantes estudos e reflexão durante todo o processo de pesquisa; organização e planejamento de ações pedagógicas, aproximação com a realidade educacional, estímulo do olhar problematizador e do processo criativo.

Para além desses programas institucionais que ofertam atividades práticas aos estudantes, a rede privada de ensino oferta vagas de estágio não obrigatório para que estudantes dos cursos de licenciaturas possam auxiliar docentes ao mesmo tempo em que experienciam o cotidiano pedagógico de uma escola.

E é algumas dessas possibilidades que estarão em evidencia no relato de experiência que se almeja analisar.

### **3. RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICAS DOCENTES DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL**

Larrosa (2002) vem nos dizer que a experiência é o que nos acontece a todo tempo, o que nos passa e o que nos toca. E que é necessário separá-la da informação. Ela nos dá a oportunidade de parar para pensar, olhar e observar, pensar cada vez mais devagar, cultivar a atenção, delicadeza e a arte do encontro, ser paciente e ter tempo e espaço. Por isso, a experiência é um território de passagem, um ponto de partida e um lugar de chegada e tudo isso se liga entre a relação do ser humano e a vida.

Nesse sentido, buscamos por estudantes de uma universidade federal do curso de Pedagogia que tiveram a oportunidade de vivenciar a atuação prática em seu processo inicial de formação. Deste modo, chegamos ao relato de experiência cedido por uma dessas estudantes. O relato aborda três experiências distintas e significativas para o seu fazer docente.

A estudante teve por escolha não se identificar diretamente, somente compartilhar suas experiências descritas no decorrer dos relatos tendo como objetivo incentivar e mostrar aos leitores os pontos positivos e negativos, as dificuldades encontradas e os resultados obtidos. Os nomes apresentados no decorrer do texto foram modificados para nomes fictícios, protegendo quaisquer resquícios de identificação apresentadas durante as experiências.

#### **3.1 Para além das teorias, vivenciando o chão da escola**

*No dia 31 de julho de 2018, fui selecionada para estagiar de forma não obrigatória e remunerada em uma escola particular como monitora na área da educação inclusiva no período da manhã. O compromisso desse estágio foi realizado em formato de contrato de seis meses seguidos, percorrendo até o mês de dezembro do mesmo ano. Ocorrendo tudo bem, o contrato seria renovado para o ano posterior num período de 12 meses. O objetivo principal era acompanhar a rotina e os afazeres de uma estudante com Síndrome de Down, auxiliando em suas atividades, e em suas especificidades. A carga horária percorrida era em média de 25 a 30 horas semanais. De segunda-feira a sexta-feira, e alguns sábados alternados.*

*Ao iniciar a rotina, percebi que a estudante a qual recebia o meu auxílio passava muito tempo dormindo durante as aulas, e não pelo fato de estar na parte da manhã, mas porque estava inserida e não incluída dentro da sala de aula. Essa foi a minha primeira observação no decorrer dos primeiros dias de estágio. Observei que ela também sentia a falta de colegas, espaços e lugar de fala mesmo tendo suas limitações.*

*Essa estudante levava livros, cadernos, canetas dentre outros materiais, mas não usava nada. Sempre de cabeça baixa e um olhar de desânimo, apenas ouvia as aulas como um passatempo. Como estava em um colégio conteudista, todas as atividades eram feitas em forma de provas semanais. E aqui me veio mais uma observação, essa estudante também não participava dessas avaliações. Havia duas possibilidades para ela: Ou sua mãe a buscava, ou ela ficava passeando pela escola até o término das provas.*

*Passado o primeiro mês de estágio, tomei a decisão de ir até a equipe supervisora da escola para propor novas ideias e possibilidades para um melhor desenvolvimento para essa aluna, assumindo as responsabilidades de aprendizado da mesma. Propus então a elas que, de acordo com a grade dos horários de aulas semanais, eu produzisse e levasse atividades adaptadas de acordo com cada tema das aulas estudadas. Elas logo toparam a ideia e, a partir daí, comecei um novo desafio.*

*Maria estava na fase de adolescência e seu sonho era escrever cartas de amor para o seu namorado dos sonhos. Vi aqui uma nova oportunidade de trabalhar a alfabetização e letramento. Para treinar a leitura, enquanto não fazia as provas, íamos para a biblioteca ler histórias, contos e fábulas, para que a mente dela pudesse desenvolver o imaginário. Como já tinha conhecimento do alfabeto, trabalhei a junção das sílabas, em seguida as palavras e frases. Já no fim do semestre havia conseguido escrever sua primeira cartinha. Com essa grande realização, tomei a liberdade de mostrar aos professores o resultado de um trabalho tão generoso e que trouxe resultado, logo na semana seguinte o professor de redação chegou até a sala com a primeira avaliação para a turma e também para a Maria. Esse momento trouxe um grande marco e aprendizado para minhas experiências no decorrer da minha caminhada.*

*Isso foi mais que um pontapé! Essa estudante já não dormia mais em sala, começou, mesmo sem entender totalmente sobre o assunto, a escrever em seu próprio caderno. E mesmo com dificuldade pedia para ler os textos dos livros e apostilas. Já sorria mais para os colegas e não faltava mais das aulas com tanta frequência como fazia antes. No mês seguinte, Maria*

*já fazia avaliações de redação, artes e matemática. Me lembro perfeitamente de ser chamada pela direção, pois a mãe da Maria gostaria de falar comigo. Suas palavras foram: “Muito obrigada por fazer minha filha viver! Quero que você esteja com a minha filha no próximo ano. Agora lê as placas de lojas, jornais e revistas, consegue digitar no celular ...” E a conversa pendurou por mais um bom tempo.*

*A sensação de que eu tinha escolhido a profissão certa foi através dessas experiências que me trouxeram novos desafios pedagógicos ainda no primeiro período de curso, mas que me fez traçar um caminho lindo e o melhor, alfabetizar e trazer alegria para um ser cheio de vontade e alegria em aprender, ainda como estagiária senti que pude colocar em prática tudo aquilo que li e ouvi de grandes pedagogos e filósofos de que educação transforma as pessoas e pessoas transformam o mundo. Ainda um pouco vaga em conhecimentos, mas cheia de vigor, consegui mudar a realidade de vida de uma estudante que não só merecia, mas precisava de uma nova vida!*

*No ano seguinte, continuei com a mesma estudante e percorri com ela até o primeiro ano do ensino médio. Já traçando novos desafios, comecei a acompanhar novos alunos com outros tipos de especificidades como dislexia, TDH ou autismo, o no auxílio das atividades semanais na parte da tarde, nas terças-feiras para realizarem suas avaliações diagnósticas. Mas como tudo chega ao fim, essa experiência se encerrou no ano de 2020 com a chegada da pandemia, mas iniciava-se um novo capítulo.*

### **3.2 Através das telas, um novo mundo para Educação**

*Segundo Freire, (1996, p.141) “a afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade”, mas é preciso tomar cuidado tanto com a falta de afeto como afetos desordenados que podem descontrolar os verdadeiros sentimentos. Com a chegada da pandemia, as escolas também se fecharam e o nosso contrato foi encerrado com a esperança de que tudo voltasse a se normalizar o mais rápido possível. Porém, nesse intermédio outra rede de ensino entrou em contato comigo para trabalhar também como monitora em forma de estágio remunerado não obrigatório com carga horária de 25 horas semanais, de segunda-feira a sexta-feira.*

*O acompanhamento dessa vez foi em uma turma do terceiro ano do ensino fundamental, porém, de uma forma completamente diferente. Acompanhá-los através das telinhas dos computadores, tablets e celulares. Naquele momento pandêmico, as professoras e estagiárias*

*continuavam indo para escola onde tinham todo o suporte para as aulas serem transmitidas via Google Meet. Nós, estagiárias precisávamos estar prontas e dispostas para que qualquer ocorrência de interferência com os professores precisávamos dar prosseguimento às aulas para que os alunos não se perdessem e nem saíssem da sala virtual. Ou seja, antes de cada aula precisávamos estar a par de tudo o que ia acontecer e prontos para assumirmos o controle.*

*Em meio a toda essa loucura, em um belo dia “normal” abrimos as telinhas e iniciamos mais um dia de aula. E no decorrer dos estudos um aluno pede licença e diz: “Prô minha mãe está com covid e nem deu tempo de eu dar um abraço nela, eu queria tanto um abraço agora”. Momentos como esse, impossível não ser tocado e comovido com palavras tão profundas. O afeto está mais do que presente na sala de aula.*

*Quantos momentos nós vivemos com áudios engraçados, rostinhos cheios de caretas, piadas e mais risadas ... e foi aqui que percebi que Educação é também proximidade, carinho, contato e afeto. E como tudo isso fez falta para essas crianças que também choravam de saudade, que precisavam aprender sozinhos em casa enquanto os pais estavam trabalhando e o irmão mais velho não podia ajudar pois estava também em aula. Vi também crianças que só tinham um computador em casa e assistia às aulas duas vezes na semana para dividir o computador com os irmãos.*

*Isso me fez refletir sobre a realidade brasileira, aonde a educação não conseguiu chegar por falta de acesso a um aparelho eletrônico. Vi famílias pedindo socorro, pois a única refeição de seus filhos era a merenda da escola. Também vi professoras indo de porta em porta de seus alunos para entregar kits de reforço escolar para não perderem o “ritmo” e darem prosseguimento ao calendário escolar. Pude ver de perto o poder que a Educação tem de impactar vidas e que mesmo distante e diante das telinhas ela ainda tem o poder de ser viva, transformadora e libertária, mais igualitária.*

*Sendo, então, uma temporada de novas descobertas, idas e vindas, altos e baixos na era pandêmica, essa escola também tomou por decisão demitir os estagiários para que retornassem somente quando os alunos pudessem voltar de fato para o presencial.*

*Mas um estágio carregado de novas experiências. Não havia um dia em que eu não me imaginasse ali na frente daquela turma e como eu iria precisar me redescobrir dia após dia para ser uma professora dinâmica, alegre extrovertida e cuidadosa nas palavras, nos atos e nos sentidos. Digo com toda certeza que foi um aprendizado em conjunto, diretores, supervisores, professores e estagiários a se reinventarem e se redescobrirem.*

### **3.3 Primeira infância, um imaginário real**

*“Para trazer mais leveza a nossa vida profissional, educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante” (FREIRE, 1996). Já em setembro de 2021, tive meu terceiro estágio, mas agora na Educação Infantil. E desde já ressalto que, de todas as experiências vivenciadas em escolas e espaços educativos não formais, a Educação Infantil foi a que mais me supriu e me incentivou profissionalmente, humanamente, e de forma muito pessoal. Ainda em tempos pandêmicos, fui selecionada para atuar como bolsista Proat em uma instituição federal de Educação Infantil.*

*O objetivo principal nessa nova etapa era acompanhar as atividades de uma turma com crianças da faixa etária de 3 anos em observações, registros e docência compartilhada. A turma era composta por 15 crianças, pela professora regente e a bolsista. Ainda em formato remoto e de forma semipresencial, as crianças se dividiam em 2 grupos, um a cada semana para não haver um número grande de aglomeração e contaminação entre as famílias, crianças e profissionais. Foram fornecidos também aos profissionais para melhor proteção máscaras, jalecos e álcool por toda a escola.*

*Confesso que às vezes tinha a sensação de não conseguir comandar e processar todos os sentidos do meu corpo durante algumas horas do dia, por isso era de cortar o coração ver aquelas crianças tão pequenas com máscaras... Mas por muitas vezes, mais cuidadosas e precavidas que muitos adultos.*

*Para as crianças em que os pais optaram em não frequentar as aulas de forma presencial, nós nos encontrávamos por meio da plataforma digital Google Meet uma vez na semana para que todas fossem contempladas. Nos nossos encontros havia o momento da música, brincadeira, história e atividades de acordo com o que estava sendo trabalhado de forma presencial.*

*Já em 2022, de forma totalmente presencial, mas ainda em cuidados pandêmicos, demos início a um novo grupo com crianças de 3 anos. Novos desafios e novas possibilidades, novos pensamentos e ideias, novas famílias e crianças. No começo um trabalho árduo, cansativo, adaptativo e um pouco difícil, mas recompensador. Trabalhamos com mundos e rotinas diferentes, culturas e gostos pessoais, entretanto uma diversidade de saberes. Todo dia é um novo dia para aprender. Sempre começamos com a criação de um vínculo receptivo, em*

*seguida a amizade, cumplicidade começando a enfatizar a importância da rotina, higiene, o cuidado de si e do outro, o respeito com o próximo, o momento do sim e do não dentre outras questões que são propostas para a Educação. Tudo isso de forma lúdica, criativa e de qualidade.*

*No começo houve um pouco de resistência de alguns e um pouco de choro de outros. O medo e a insegurança das famílias estiveram presentes. Mas tudo parte de um processo. Percebi que essa mudança foi reflexo de crianças que nasceram em pandemia e o primeiro contato que tiveram com o mundo real foi através da escola, dos colegas, das professoras e das bolsistas. A alegria de correrem no parque era contagiante, e a degustação do lanche era de arrancar boas gargalhadas. A imaginação e a ludicidade no momento da história eram radiantes e a criatividade no brincar, deslumbrante. Crianças tão pequenas, mas tão cheias de si. Personalidades distintas, mas que se encaixavam no decorrer do dia. Os abraços já não tinham como ser impedidos, os apelidos carinhosos, cócegas de rolar no chão ...*

*E de tantas experiências, em tão pouco tempo, ainda no início do ano letivo a professora contou para as crianças a história do João. Um passarinho que precisava ir para escola para aprender a voar, mas tinha medo, mas todos os dias a professora dizia em forma de canção: Sai da casca João, bate as asas João ... e com o tempo João aprende a voar. E por coincidência no solário da sala, onde foi contada a história havia um ninho de passarinhos no qual as crianças acreditaram que ali era a casa do João e a qualquer momento ele sairia dali voando!*

*Um dos colegas achou tão incrível a história, que disse que também gostaria de voar. Então peguei ele no colo e de forma horizontal o balançava para baixo e para cima enquanto ele batia os braços e... pronto, agora todas queriam voar também, haja braços ..., mas um dos colegas sentiu medo e não quis participar da brincadeira, porém no mesmo instante, uma de suas colegas disse: “você não precisa ter medo, estamos aqui pra te ajudar. É só bater os braços e voar”.*

*Essa cena reflete em minha mente como se fosse hoje. Uma história que refletiu em tudo o que fizemos durante o ano letivo de 2022. A coragem, o incentivo, as tentativas, os erros e acertos fizeram com que cada um se desenvolvesse de forma positiva e gradativa, batendo suas asas e voando cada vez mais alto, de forma coletiva.*

*Apreendi com essa simples história contada aos pequenos, de que estamos ali para sermos um alicerce para os seus voos e mesmo se caírem, podem recomeçar. Educação Infantil*



*ensina, educa, media, experimenta, vivencia e forma indivíduos para uma sociedade justa, e que desde os 3 anos de idade podem exercer seus direitos e deveres.*

*E com todas essas experiências percorridas através da educação inclusiva, ensino fundamental nos anos iniciais e por ultimo, mas não menos importante, a educação infantil, posso dizer todas essas experiências me trouxeram profissionalidade, segurança e preparo para enfrentar uma sala de aula. Esses estágios me trouxeram realidade, verdade, sinceridade, momentos de reflexão, e concretização de que ser um professor não bastam apenas teorias, precisamos percorrer pela prática. Ela também ensina!*

#### **4. UMA BREVE NOTA SOBRE SABERES E FAZERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA**

A partir do relato de experiência busca-se fazer uma breve análise sobre a mesma, em vista de tentar encontrar pontos que podem atender aos objetivos e questões que orientam este trabalho, enfatizando a importância da prática docente na formação inicial.

O relato da estudante já se inicia com um desafio encontrado em seu primeiro contato com a sala de aula ligado a falta de processos educativos específicos para uma menina com Síndrome de Down. Deste trecho é possível identificar que o posicionamento dela frente à problemática foi fundamental para sua transformação. Vejamos o trecho em destaque:

*Passado o primeiro mês de estágio, tomei a decisão de ir até a equipe supervisora da escola para propor novas ideias e possibilidades para um melhor desenvolvimento para essa aluna, assumindo as responsabilidades de aprendizado da mesma. Propus então a elas que, de acordo com a grade dos horários de aulas semanais que eu produzisse e levasse atividades adaptadas de acordo com cada tema das aulas estudadas. Elas logo toparam a ideia e, a partir daí, comecei um novo desafio. (Trecho do relato de experiência)*

Observa-se que a postura investigativa adotada pela estudante frente aos desafios do cotidiano trouxe a necessidade da mobilização de seus conhecimentos para a proposição de uma intervenção. Nesse, sentido percebe-se que os saberes acadêmicos se tornaram ferramentas do pensar que a permitiram problematizar a sua realidade e identificar formas de transforma-lá.

Segundo Libâneo (2017) as relações entre ensino e aprendizado são pensadas principalmente pelo ramo da didática, sendo aquela que comporta como um componente aglutinador de todas as dimensões presentes na sala de aula e para além dela. Tendo como pressuposto que a didática, assim como aponta Libâneo (2017), é a disciplina que une

conhecimento teórico prático e permite através das ciências pedagógicas formularem generalizações comuns ao processo de ensino, é possível notar a relevância dos conhecimentos didáticos para a atuação prática.

Continuando as investigações, no relato é possível identificar elementos que mostram o quanto a experiência da estudante foi relevante para a consolidação da práxis educativa, aqui entendida como ação transformadora realizada pelo ser humano e que também o transforma: “o ser humano existe elaborando o novo, através da sua atividade vital, e com isso vai assumindo sempre, ele mesmo, novas características” (KONDER, 1992, p. 106).

Oberve o trecho retirado do relato que evidencia como a estudante foi se transformando ao longo das suas vivências:

*A sensação de que eu tinha escolhido a profissão certa foi através dessas experiências que me trouxeram novos desafios pedagógicos ainda no primeiro período de curso, mas que me fez traçar um caminho lindo e o melhor, alfabetizar e trazer alegria para um ser cheio de vontade e alegria em aprender, ainda como estagiária senti que pude colocar em prática tudo aquilo que li e ouvi de grandes pedagogos e filósofos de que educação transforma as pessoas e pessoas transformam o mundo. Ainda um pouco vaga em conhecimentos mas cheia de vigor, consegui mudar a realidade de vida de uma estudante que não só merecia mas precisava de uma nova vida! (Trecho do relato da estudante).*

A estudante em outro momento ressalta:

*E com todas essas experiências percorridas através da educação inclusiva, ensino fundamental nos anos iniciais e por ultimo, mas não menos importante, a educação infantil, posso dizer todas essas experiências me trouxeram profissionalidade, segurança e preparo para enfrentar uma sala de aula. Esses estágios me trouxeram realidade, verdade, sinceridade, momentos de reflexão, e concretização de que ser um professor não bastam apenas teorias, precisamos percorrer pela prática. Ela também ensina! (Trecho do relato da estudante).*

Nesses registros, a estudante aponta o quanto as experiências vivenciadas nas diversas instituições educativas em que perpassou têm contribuído para a significação de sua profissão e como os desafios enfrentados têm delineado novas perspectivas formativas. Sendo assim, destaca-se que através das diferentes situações vivenciadas pelas atividades práticas em articulação com os estudos acadêmicos o espaço formativo em questão oportuniza o desenvolvimento do pensamento crítico e interventivo.

Prosseguindo as análises, evidencia-se o quanto a compreensão do fenômeno educativo em seus aspectos político, social e histórico foram fundamentais para a formação inicial da estudante.

A estudante cita os desafios vivenciados pela educação à distância, demandada pela pandemia de COVID-19, cenário que potencializou diversas problemáticas da educação, principalmente ligados a gestão e a transposição didática, tendo em vistas as condições de ensino aprendizagem nas diferentes plataformas. Assim como evidencia Luciene Tognetta (2020) esses problemas não emergiram com o isolamento social, mas, estão presentes na escola há muito tempo esquecidos pela falta de uma investigação sistematizada de caráter interventivo, seu lócus diz respeito às matrizes de formação de professores/as e estruturação dos sistemas educacionais. Localizam-se nos escritos abaixo a compreensão dos múltiplos determinantes que afetam a prática educativa

*Isso me fez refletir sobre a realidade brasileira, onde a educação não conseguiu chegar por falta de acesso a um aparelho eletrônico. Vi famílias pedindo socorro, pois a única refeição de seus filhos era a merenda da escola. Também vi professoras indo de porta em porta de seus alunos para entregar kits de reforço escolar para não perderem o “ritmo” e darem prosseguimento ao calendário escolar. Pude ver de perto o poder que a Educação tem de impactar vidas e que mesmo distante e diante das telinhas ela ainda tem o poder de ser viva, transformadora e libertária, menos igualitária (Trecho do relato da estudante).*

Segundo Freire (1991) a educação é um ato político, isto é, as práticas pedagógicas não são neutras e ao se fazerem escolhas, docentes se posicionam diante de questões políticas, sociais, culturais e filosóficas. Logo, a concepção que o/a professor/a assume sobre a educação tem total relação com sua ação pedagógica, que é sustentada por preceitos presentes em sua forma de pensar os processos de aprendizagem.

Diante do relato de experiência, percebe-se que a atividade prática permitiu a graduanda um contato amplificado com o fenômeno educativo de modo concomitante e dialógico com as teorias. Observa-se nos relatos a compreensão das situações para além de sua empiria. Entendendo suas múltiplas determinações, a estudante pontua aspectos que exprimem conceitos científicos incorporados em seu pensamento. Indo além, é possível identificar também a ressignificação dos conhecimentos acadêmicos, aproximando-os da realidade escolar. Percebe-se uma via de mão dupla, havendo tanto a qualificação das práticas escolares pelos saberes científicos quanto a ressignificação dos aprendizados pela atividade pedagógica.

Segundo Faria (2015) a relação entre escola e universidade numa perspectiva de troca de saberes é a base para transformar a prática pedagógica. Nessa perspectiva as vivências permitiram o estabelecimento de um diálogo entre os conhecimentos acadêmicos e os profissionais desenvolvidos no contato com a docência.

Neste contexto, é possível perceber como as experiências nos estágios corroboraram para uma formação docente comprometida com as especificidades da prática educativa, consolidando uma identidade profissional centrada no protagonismo infantil e na necessidade de assegurar o direito das crianças e/ou adolescentes de se expressarem no mundo de forma potente e livre. Nessa perspectiva, Kishimoto (2005) defende:

Faltam Pedagogias que dão voz às crianças, que utilizem as observações do cotidiano, as histórias de vidas nas quais crianças, pais, professores(as) e a comunidade, como protagonistas, assumem o brincar como eixo entre o passado e o presente, entre a casa e a unidade infantil, entre o imaginário e a realidade, constituindo-se em uma rede que estimula a comunicação, a aprendizagem e o desenvolvimento infantil (Kishimoto, 2005).

Seja no sentido de ressignificar as práticas nas instituições ou potencializar os aprendizados sobre o trabalho com crianças e/ou adolescentes, nessa troca de saberes percebe-se o diálogo reflexivo, o olhar investigador da estudante sobre a realidade. Evidencia-se que as atividades práticas permitiram a futura docente a compreensão da complexa rede relacional que se sintetiza no chão da prática docente num sentido de problematizar a formação docente, as políticas públicas e a construção dos saberes.

## **5. BREVES CONSIDERAÇÕES**

Diante das discussões desenvolvidas é possível identificar a importância das atividades práticas para a formação docente ao criar espaços que possibilitam a experiência no ambiente escolar, permitindo-lhes articular de forma reflexiva os aprendizados do curso e se aproximar da realidade educacional.

Nota-se a relevância desses espaços formativos para a formação inicial de professores/as, pois permite que os/as futuros/as professores/as tenham contato com a realidade escolar e desenvolvam as habilidades pedagógicas específicas do fazer docente. Ao ter a oportunidade de planejar, ministrar aulas, observar e analisar salas de aula a/o estudante vivencia situações reais, em toda sua complexidade. Tal contexto convida-as/os a olhar para as situações para além de sua empiria, mobilizando conceitos para entender as relações presentes nos fenômenos educativos e intervir de forma consciente (KONDER, 1992).

O relato em questão apresenta duas frentes de atuação, na educação inclusiva e na educação infantil. O relato aponta que as experiências vivenciadas pela estudante foram essenciais para o desenvolvimento da práxis pedagógica, entendida aqui enquanto a relação

entre teoria e prática na educação, a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos na prática educacional. Observa-se na escrita da professora em formação como os desafios encontrados na escola impulsionou-a a uma reflexão sobre a prática, buscando melhorar qualitativamente questões ligadas a didática, adaptação de metodologias de ensino levando em consideração as condições políticas, históricas e culturais.

Os escritos trazem a luz das discussões o período pandêmico vivenciado por todos nós e que afetou diretamente as relações de ensino aprendizagem. Os apontamentos feitos pela estudante mais uma vez evidenciam o papel das experiências práticas na construção do pensamento pedagógico. A estudante se posiciona de forma crítica e reflexiva, evidenciando seu entendimento do fenômeno educativo em suas múltiplas determinações. Verifica-se a importância desses ambientes formativos no entendimento da complexidade das relações que se dão no interior da escola, vivenciando problemáticas reais, lidando com a diversidade, a injustiça, a política, a história e todas as facetas que envolvem a educação. E que essas questões não podem ser mensuradas por uma receita ou listagem do que se fazer, educação é ação e reflexão, é dinamicidade, é humanização. Os saberes necessários à prática educativa perpassam pela reflexão crítica constante dos fazeres...

Destaca-se, portanto que as atividades práticas são fundamentais para a formação inicial de professores. Diante do caráter deste trabalho e suas limitações, destacam-se sua primazia em promover o contato do/a estudante com a realidade escolar, o que lhes permite desenvolver suas habilidades pedagógicas específicas da prática docente e a articulação entre saberes e fazeres que possibilitam olhares refinados sobre a realidade, com lentes históricas, sociais, políticas e as várias determinações que perpassam o fenômeno educativo.

Acreditamos que se todos nós nos reunirmos após a leitura e reflexão deste estudo para socializarmos um momento marcante em nossa vida profissional, todas e todos teremos uma experiência pela qual jamais iremos nos esquecer. E assim como Larossa (2002) diz que, experiência é tudo aquilo que nos toca e também aquilo que vem e fica, este trabalho não será apenas um lembrete de informações mas uma experiência na qual nos faz querer fazer, de todas as oportunidades que vieram e ainda virão, um livro com acesso livre para nos lembrar que refletimos e colocamos em prática tudo aquilo que foi necessário, prático e proveitoso para os momentos oportunizados de formação e de atuação docente.

## **Referências**

"A educação é um ato político". **Cadernos de Ciência, Brasília**, n. 24, p.21-22, jul./ago./set. 1991. Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte: Autêntica 2ª ed., P. 274 - 276

ADORNO, Theodor W. Teoria da semiformação. In: PUCCI, Bruno, ZUIN, Antônio & LASTÓRIA, Luiz (Orgs.). **Teoria crítica e inconformismo: novas perspectivas de pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2010.

AIRES, Franciane Sousa Ladeira; SANTOS Apolliane Xavier Moreira. Tia ou professora? A docência na educação infantil. **Portal da Ciência**. Universidade Federal de Lavras, 2022. Disponível em: <https://ciencia.ufla.br/todas-opiniaio/826-tia-ou-professora-a-docencia-na-educacao-infantil>. Acesso em: 04 març. 2023.

AMBROSETTI, Neusa Banhara et al. **Contribuições do Pibid para a formação inicial de professores**. Educação em perspectiva, v. 4, n. 1, 2013.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2010

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembroc2019pdf/135951rcp00219/file-> Aceso em 17 de Agosto de 2022.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Políticas de regulação, pesquisa e pedagogia na educação infantil, primeira etapa da educação básica. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1013-1038, Oct. 2005 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302005000300014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000300014&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 17 dez. 2022. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302005000300014>.

FREIRE, P. & SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 7. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCIA, Paulo Sérgio et al. Reflexos das políticas educacionais para os professores da educação básica. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 1, p. 1-14, 2014.

GATTI, Bernardete A. et al. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educação & Sociedade, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

**GESTORES Escolares na Pandemia**, com Suzana de Menin e Luciene Tognetta. Direção de Maria Suzana de Stefano Menin. 2020. (30 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NpFWkXAiRMQ&t=494s%20-%20Gestores%20Escolares%20na%20Pandemia>. Acesso em: 29 dez. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Pedagogia e a formaÁ „o de professores (as) de EducaÁ „o Infantil. **Pro-posições**, v. 16, n. 3, p. 181-193, 2005.

KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da práxis: o pensamento de Marx no século XXI**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LAROSA, Jorge Bondía. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev Bras Educ** [Internet]. 2002 Jan;(Rev. Bras. Educ., 2002 (19)):20–8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>. Acesso em 05 març 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. A teoria do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino. **Revista Educativa-Revista de Educação**, v. 19, n. 2, p. 353-387, 2017.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 8 dez. 2022.

PICONEZ, S. C. B. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: FAZENDA, I. C. A (org.). **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1991. p.15-38.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

SAVIANI, Dermeval. Ciência e educação na sociedade contemporânea: desafios a partir da pedagogia histórico-crítica. **Rev Faz Cienc**, v. 12, n. 16, p. 13-36, 2010.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas. **Póiesis Pedagógica**, v. 9, n. 1, p. 07-19, 2011.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, v. 7, n. 1, p. 286-293, 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Autores associados, 2018.

## AGRADECIMENTOS

Carrego no peito e na memória que ninguém aprende sozinho. Diante disso, agradeço primeiramente a Deus por me ensinar a ser firme, forte, constante e sempre perseverante, pois, todo trabalho não tem sido em vão. Agradeço a minha amada irmã, Ludmilla Silva Medeiros que acreditou que a Pedagogia seria um caminho brilhante a trilhar e em cada dia de sua vida me incentivou a caminhar com os olhos atentos e coração aberto. Em memória à sua vida, dedico este trabalho também a Ela.

Agradeço minha querida orientadora Franciane Sousa Ladeira Aires por aceitar a percorrer essa missão incrível em grande maestria, segurar a minha mão e direcionar os meus passos, compreender os momentos difíceis, encontrar soluções e enriquecer a minha bagagem de conhecimento para uma vida profissional.

Estendo aqui, toda essa gratidão à minha família e amigos que foram alicerces para minha caminhada e à Universidade Federal de Lavras por abrir novos caminhos e através dela poder incentivar tantos outros estudantes e dizer que conseguimos ser bons frutos de uma educação pública e de qualidade.